



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva	
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Rudson Vale Costa	
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha	
Evando Machado Costa	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura	
Adria Miranda de Abreu	
Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Jardell Saldanha de Amorim	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Evando Machado Costa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Silvinha Rodrigues de Oliveira	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18	178
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ	
Jonathan Ruan de Castro Silva Priscila Souza Rocha Eldana Fontenele de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.98919130618	
CAPÍTULO 19	184
OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO	
Fabiane de Amorim Almeida Ana Carolina Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.98919130619	
CAPÍTULO 20	195
ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	
Jonas Loiola Gonçalves Andréia Mônica da Silva Costa Karina Rocha da Silva Thiago Silva Ferreira Tatiana Oliveira Nóbrega Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130620	
CAPÍTULO 21	203
QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL	
Melkyjanny Brasil Mendes Silva Charlyan de Sousa Lima Franciane Silva Lima Lucas Gabriel Pereira Viana Jéssica Maria Linhares Chagas Bruna dos Santos Carvalho Vieira Francilene Cardoso Almeida Dávila Joyce Cunha Silva Rosalina da Silva Nascimento José Ribamar Gomes Aguiar Júnior Valquiria Gomes Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130621	
CAPÍTULO 22	213
REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS	
Vânia Monteiro de Menezes Andréia de Fátima de Souza Dembiski Pedro Felipe Furlaneto Nava Renata Garutti Rossafa Maria Beatriz Bastos Párraga Vera Lúcia Blum Sirlene Guimarães Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.98919130622	

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreolina do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATEERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<p>Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<p>Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<p>Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<p>Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<p>Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

E-mail: Melkyjanny@gmail.com

Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – MA. Chapadina – MA.

Charlyan de Sousa Lima

Doutorando em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado - RS.

Franciane Silva Lima

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática - PPECEM/UFMA, Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA.

Lucas Gabriel Pereira Viana

Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Chapadina – MA.

Jéssica Maria Linhares Chagas

Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Chapadina – MA.

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Especialista em Gestão Interdisciplinar do Meio Ambiente e Educação Ambiental, Instituto de Ensino Superior Franciscano – IESF, Chapadina – MA.

Francilene Cardoso Almeida

Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – MA, Chapadina – MA.

Dávila Joyce Cunha Silva

Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – MA, Chapadina – MA.

Rosalina da Silva Nascimento

Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – MA, Chapadina – MA.

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – MA, Chapadina – MA.

Valquiria Gomes Carneiro

Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão – MA, Chapadina – MA.

RESUMO: Diferentes disciplinas e escolas de pensamento têm abordado pesquisas sobre qualidade de vida da população para desmistificar sua importância. O avanço do tema para outras interfaces permitiu sua maior abrangência e diversidade de contribuições científicas. O trabalho objetivou-se avaliar a qualidade de vida de formandos em Ciências Biológicas de uma universidade pública federal. Aplicou-se o instrumento de pesquisa World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref em 22 formandos do Curso de Ciências Biológicas-UFMA, Campus de Chapadina. Os dados foram analisados no software Microsoft Office Excel®. O domínio de maior média foi relações sociais (4,08), seguido do domínio psicológico (3,64), percepção geral (3,55), meio ambiente (3,12), e por último, domínio físico (3,03). As relações sociais são fundamentais para convivência sadia no ambiente universitário, e se torna um fator determinante para a qualidade de vida dos formandos em Biologia, que contribui para a satisfação

pessoal e influencia positivamente as características psicológicas e as relações com o meio ambiente. O domínio físico teve a menor média devido, provavelmente, serem acadêmicos em fase de conclusão de curso.

PALAVRAS-CHAVE: Realização pessoal. Saúde. Socialização.

1 | INTRODUÇÃO

Diferentes disciplinas e escolas de pensamento têm abordado pesquisas sobre qualidade de vida da população, sendo que anteriormente era de interesse apenas dos profissionais da saúde. Contudo, se torna algo muito complexo e de significado amplo devido a percepção de cada sociedade ou pessoa.

O termo qualidade de vida é polissêmico como é destacado por Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 08): “O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes”.

A qualidade de vida pode representar felicidade, harmonia, saúde, prosperidade, morar bem, ganhar salário digno, ter amor e família, poder conciliar trabalho e lazer, ter liberdade de expressão, ter segurança, bem como, todo esse conjunto de atributos e/ou benefícios (QUEIRÓS; SÁ; ASSIS, 2004). Assim, o grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (THE WHOQOL GROUP, 1994) propõe que, a qualidade de vida é a visão que cada indivíduo tem de si em relação a sua posição na vida, cultura e sistema de valores nos quais ele convive e relação a seus objetivos, perspectivas, padrões e anseios.

O conceito de qualidade de vida pode abranger vários sentidos e assim ser influenciado por múltiplos fatores, onde cada pessoa pode ter uma visão positiva ou negativa. Nesse contexto, vale destacar que a entrada no ensino superior é uma fase em que a maioria dos universitários estão passando da adolescência para a vida adulta, mudanças que acarretam alterações em seus hábitos, comportamentos e, por conseguinte, afetam a sua percepção de Qualidade de vida (BUTLER et al., 2004; FRANCA; COLARES, 2008).

O avanço nas pesquisas sobre a qualidade de vida de estudantes universitários permite uma maior abrangência e diversidade de contribuições científicas. Estudos com formandos do curso de Ciências Biológicas de Universidades Públicas são relevantes para implementação de ações que promovam a saúde e melhoria nas condições de vida destes indivíduos, para obter melhores condições de vivência, desempenho das atividades acadêmicas, relações interpessoais e bem-estar no ambiente onde estão inseridos, formando assim, profissionais com maior desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar a qualidade de vida de formandos em Ciências Biológicas de uma universidade pública federal.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa é cunho qualitativo que segundo Gerhardt e Silveira (2009) busca compreender o contexto que o indivíduo está inserido e obter novas informações de forma aprofundada.

Foi realizado com 22 formandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Campus Chapadinha, que estavam em fase de conclusão. Inicialmente foi realizado o levantamento junto a coordenação do curso para obter os nomes dos alunos que estavam aptos a se formar no período do segundo semestre de 2018.

A partir disto, entrou-se em contato pessoalmente com cada formando e ocorreu aplicação do questionário de forma voluntária e anônima e agendando a aplicação de acordo com local e horário combinado com o entrevistado. O preenchimento se deu baseado na vida do participante desenvolvida nas duas últimas semanas. O questionário possui um total de 26 questões, sendo as duas primeiras correspondentes a qualidade de vida em geral do indivíduo e a satisfação com sua saúde. As demais, 24 questões, estão subdivididas em domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (Quadro 1).

O instrumento de pesquisa aplicado aos participantes foi World Health Organization Quality of Life – WHOQOL- bref, (versão português). Depois de preenchidos, os dados coletados foram gerenciados e analisados com auxílio do software Microsoft Office Excel ®.

As respostas foram atribuídas notas de 1 a 5, onde a pontuação mínima significa “nada”, até a máxima que é “completamente” que forma transformadas em escores finais.

DOMÍNIOS	FACETAS
DOMÍNIO FÍSICO	1. Dor e desconforto 2. Energia e fadiga 3. Sono e repouso 4. Mobilidade 5. Atividade da vida cotidiana 6. Dependência de medicação ou de tratamentos 7. Capacidade de trabalho
DOMÍNIO PSICOLOGICO	8. Sentimentos positivos 9. Pensar, aprender, memória e concentração 10. Autoestima 11. Imagem corporal e aparência 12. Sentimentos negativos 13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
DOMÍNIO RELAÇÕES SOCIAIS	14. Relações pessoais 15. Suporte social 16. Atividade sexual

DOMÍNIO MEIO AMBIENTE	17. Segurança física e proteção 18. Ambiente no lar 19. Recursos financeiros 20. Cuidados com a saúde 21. Novas informações e habilidades 22. Recreação e lazer 23. Ambiente físico 24. Transporte
DOMÍNIO PERCEPÇÃO GERAL	25. Nível de satisfação com a saúde 26. Como avalia a sua qualidade de vida

Quadro 1: Descrição dos domínios e facetas.

Fonte: The WHOQOL Group (1998)

Posteriormente, os resultados foram interpretados e discutidos a partir do referencial teórico que subsidiou o estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 22 questionários e realizada as descrições da qualidade de vida por meio das médias obtidas em cada domínio (Tabela 2).

É possível observar que o domínio relações sociais obteve maior média (4,08), seguido dos domínios psicológico (3,64), percepção da saúde (3,55), meio ambiente (3,12) e, por último, o domínio físico (3,03) (Tabela 1).

DOMÍNIOS	n	MÉDIA
Físico	22	3,03
Psicológico	22	3,64
Relações sociais	22	4,08
Meio ambiente	22	3,12
Percepção Geral da QV	22	3,55

Tabela 1 - Média dos domínios

n = número de formandos em Ciências Biológicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O domínio *relações sociais* (4,08), com maior média, foi impulsionado pelo alto grau de satisfação com a sexualidade (93%), suporte pessoal (91%) e relações sociais (85%).

A relação social bem como o suporte/apoio no meio acadêmico é relevante para a permanência dos estudantes de graduação bem como a sua adaptação, que por meio das relações de amizade, com os colegas, funcionários e familiares contribuem para superar as dificuldades e estresses ao longo do processo de formação (SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015). A satisfação sexual nesta etapa é um atributo que pode contribuir no desenvolvimento acadêmico e pessoal, como destacado pelos

entrevistados.

O domínio psicológico foi o segundo com maior média (3,64), sendo o maior escore autoestima (96%) e imagem corporal e aparência (88%) (Figura 1).

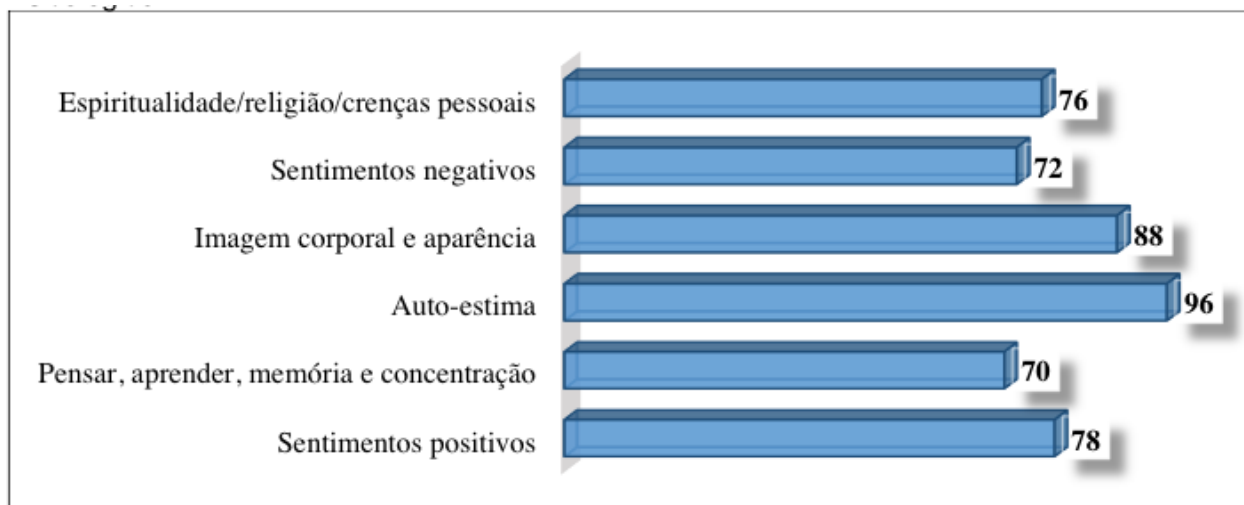


Figura 1. Desempenho individual de formandos em Ciências Biológicas para o Domínio: Psicológico.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando se fala em qualidade de vida costuma-se associá-la a fatores que estão diretamente interligados ao contexto social que o indivíduo está inserido, ou seja, o bem-estar social ou aspectos relacionados a satisfação com a vida e a autoestima (VECHIA et. al., 2005). Outro fator associado a esta temática é o escore imagem corporal e aparência dos estudantes (88%) e sentimentos positivos (78%), segundo Floriani, Marcante e Braggio (2019) esta percepção se dar por meio da imagem que os estudantes têm de si, a confiança que tem ao buscar desenvolver uma função no contexto social diante de decisões a serem tomadas em sua vida.

Quando não se tem esta percepção, há a presença de sentimentos negativos e problemas quanto a pensar, aprender, memória e concentração que são fatores que requerem a necessidade de refletir a mudança de comportamento para a melhoria no desenvolvimento no ambiente escolar.

O escore espiritualidade/religião/crenças pessoais obteve 76%. Oliveira e Junges (2012) pontuam que estudos de políticas públicas revelam que um indivíduo que apresenta algum comportamento e/ou envolvimento religioso, crença ou espiritualidade é bem menos favorável a ter contato com substâncias lícitas e ilícitas, bem como a entrada na criminalidade, violência e crime. Diante disso, este resultado corrobora com tal afirmação, onde os formandos acreditam e se apoiam na fé para superarem desafios e conseguirem conquistar o que almejam na vida.

Observou-se também, *Percepção Geral da Saúde* com média correspondente a 3,55, e com os seguintes escores: nível de satisfação com a saúde (74%) e como avaliaria a sua qualidade de vida (82%).

A porcentagem encontrada foi satisfatória, onde percebe-se que os formandos possivelmente estão se cuidando no que se refere aos aspectos físicos, psicológicos e nas relações sociais, bem como em outros fatores que contribuem para qualidade de vida. De acordo com VOLSKI (2011, p. 20), “é possível pensar em saúde como o cuidado que cada um deve ter consigo e, também, com os outros e na capacidade de tomada de decisões e de controle sobre a própria vida”. Quanto a qualidade de vida, Eurich e Kluthcovky (2008), pontuam que é definida de acordo com cada indivíduo e de maneira dinâmica e subjetiva, deste modo, cada indivíduo tem sua perspectiva de acordo com a sua vida, do momento que está vivendo e do que está fazendo.

No domínio *Meio Ambiente* encontrou-se uma média de 3,12 (Tabela 1). Este domínio aborda questões sobre moradia, transporte, cuidados com a saúde, o aspecto financeiro e segurança (Figura 2).

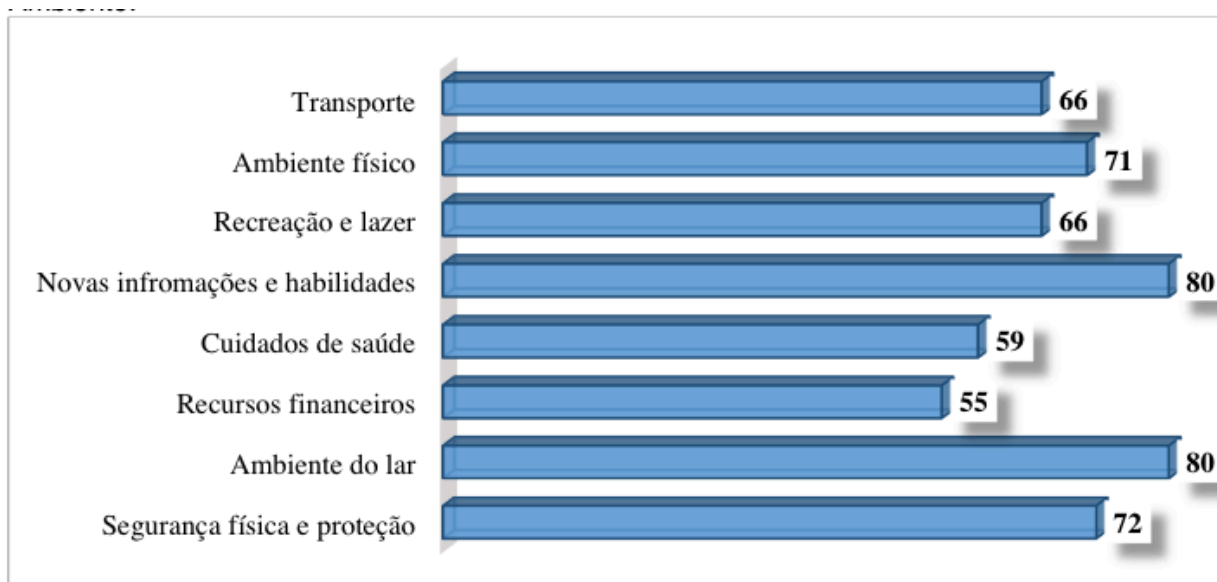


Figura 2. Desempenho individual de formandos em Ciências Biológicas para o Domínio: Meio Ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Todos os escores correspondem a satisfação que os formandos têm do seu meio ambiente, onde pode-se destacar que todos estão com uma porcentagem acima de 50% e se deduz que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Entretanto, os escores que sobressaíram foram: ambiente do lar e novas informações e habilidades, ambos com 80% (Figura 2).

Estes dados informam que os formandos estão em um ambiente em constante informação e construção de habilidades, pois segundo Araújo (2012), a universidade “é uma instituição que ocupa lugar de destaque na sociedade, possuindo um ethos de local das infinitas possibilidades e da produção de um conhecimento superior, que possibilite a criação de saberes e tecnologia e a transformação social”. Além desse ambiente, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

(FONAPRACE, 2014) destaca que os estudantes buscam informações em mídias digitais como a internet (90,3%) e a televisão (5,7%).

Ainda destacam a satisfação com o ambiente do lar, ou seja, a moradia que habitam possivelmente seja na mesma cidade em que cursam a graduação ou se vieram de outras cidades, provavelmente, conseguiram se adaptar as novas situações e realidade.

Outros fatores que merecem destaque são as facetas: segurança e proteção, pois os indivíduos vivem com medo da perigosidade que se instalou na sociedade, devido à falta de segurança pública e o aumento da criminalidade. Apesar disto, os formandos apresentam uma percepção de satisfação quanto a cidade/local onde vivem. Esses dados diferem de Marconato e Monteiro (2015), onde os participantes da pesquisa demonstraram grande preocupação com a segurança pública do país.

Quanto a questão do transporte que é algo difícil para muitas pessoas, principalmente estudantes, conseguirem se locomover e chegar a universidade ou ir a outros espaços, os entrevistados manifestaram 66% de satisfação (Figura 2). Possivelmente, seja pelo fato de estarem em um ambiente em que há a colaboração de colegas para conseguirem chegar ao ambiente acadêmico ou mesmo por possuírem seus transportes próprios.

A faceta recreação e lazer e ambiente físico tiveram um índice de satisfação de 66% e 71%, respectivamente (Figura 2). São elementos importantes para o bem-estar do indivíduo, onde segundo Eurich e Kluthcovsky (2008), o lazer é um ambiente tranquilo que contribui para a qualidade de vida, pois gera alegria, conforto e tranquilidade para si.

Um fator com um menor percentual de qualidade de vida foi sobre os cuidados com a saúde (55%) e os recursos financeiros (59%) (Figura 2). Universitários são pessoas que, às vezes, se deslocam para outras cidades em busca de cursos e formação acadêmica, e com isso, o custo de sobrevivência acaba sendo comprometido, com gastos alimentícios e transportes, além de materiais necessários para os estudos, razão dos resultados das facetas supracitadas.

Quanto aos cuidados com a saúde foi possível observar que não há uma preocupação relevante, onde segundo FONAPRACE (2014), a maioria dos estudantes utilizam o sistema público de saúde e vão aos centros médicos raramente, quando necessário, sendo que na região Nordeste este percentual chega a 58%. Provavelmente, a insatisfação ou imparcialidade dos estudantes esteja associada aos problemas de saúde pública que ocasionam o país.

Em relação a insatisfação quanto a questão financeira (55%) (Figura 2) é algo que afeta aproximadamente 42,21% dos estudantes em nível nacional e na região nordeste chega a 46% dos alunos. Estudantes do Nordeste possuem uma faixa de renda mensal bruta como uma das mais baixas do Brasil, variando meio salário até 2 salários mínimos ou não possuem renda (FONAPRACE, 2014).

Observou-se também, menor média para o domínio físico (3,03) (Tabela 1),

provavelmente se evidencia pelo fato do grupo de entrevistados serem caracterizados por acadêmicos em fase conclusiva de curso. Ainda neste domínio, o maior escore foi mobilidade, e seguido por capacidade de trabalho e atividade da vida cotidiana onde demonstram uma boa satisfação quanto a estas situações na sua vida (Figura 3).

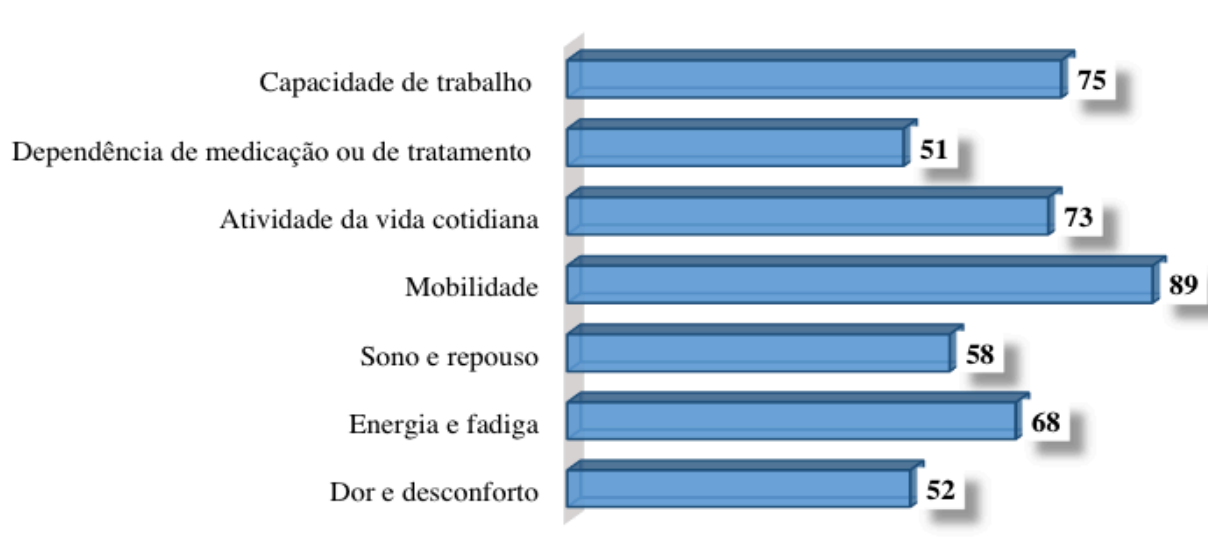


Figura 3: Desempenho individual de formandos em Ciências Biológicas para o domínio: Físico.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As facetas com os índices mais baixos foram: energia e fadiga, sono e repouso; dor e desconforto; e dependência de medicação e tratamento (Figura 3).

Segundo FONAPRACE (2014), os estudantes dedicam-se até 10 horas de estudo fora do ambiente escolar, sendo que na região Nordeste esta atividade chega a 59,51%, e ainda tem estudantes (40,48%) que ultrapassam esta estimativa. Ainda de acordo com este estudo, foram identificados 32,57% dos estudantes sofrem de insônia ou de alterações de sono, podendo trazer prejuízos ao desenvolvimento dos alunos no ambiente universitário como estes relatados pelos estudantes como dor, desconforto e a utilização de remédios que ajudam a amenizar ou tratar doenças.

Cassimiro (2012) corrobora que a grande carga horária e quantidade de matérias além de cobranças e exigências contribuem para o aumento exponencial do estresse e crises momentâneas que se não tratadas adequadamente ou em tempo hábil poderão evoluir para quadros mais graves que necessitará de acompanhamentos por profissionais.

4 | CONCLUSÃO

As relações sociais são fundamentais para convivência sadia no ambiente universitário, e se torna um fator determinante para a qualidade de vida dos formandos em Biologia, que contribui para a satisfação pessoal e influencia positivamente as características psicológicas e as relações com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. G. Ensaio sobre a universidade e sua função social. *Filosofando: Revista de Filosofia da UESB*, ano 1, n.1, jul/dez. 2012.
- BUTLER, S. M.; BLACK, D. R.; BLUE, C. L.; GRETEBECK, R. J. Change in diet, physical activity, and body weight in female college freshman. *American Journal of Health Behavior*, v. 28, n. 1, p. 24-32, July. 2004.
- CASSIMIRO, E. E. Frequência do uso de psicofármacos entre jovens estudantes que cursam pré-vestibular. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 27-36, out/dez. 2012.
- EURICH, R. B; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev Psiquiatr.* p. 211-220, 2008.
- FLORIANI, F. M; MARCANTE, M. D. S; BRAGGIO, L. A. **Autoestima e autoimagem com a estética.** Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Flavia%20Monique%20Floriani,%20M%C3%A1rgara%20Dayana%20da%20Silva%20Marcante.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. (2004). **IV Pesquisa do Perfil sócioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior: relatório final de pesquisa.** Fórum nacional de pró-reitores de assuntos comunitários e estudantis. Uberlândia, 2016. 291 p.
- FRANCA, C.; COLARES, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 3, p. 420-427, jun. 2008.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MARCONATO, R. S; MONTEIRO, M. I. Dor, percepção de saúde e sono: impacto na qualidade de vida de bombeiros/profissionais do resgate. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* nov/dez. 2015.
- MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 7-18, 2000.
- OLIVEIRA, M. R; JUNGER, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, set/dez, p. 469-476, 2012.
- QUEIROZ, C. M. B.; SÁ, E. N. C.; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas pública no município de Feira de Santana. *Ciência e Saúde coletiva*, v. 9, n. 2, p. 411-421, abr./jun. 2004.
- SANTOS, A. S; OLIVEIRA, C. T; DIAS, A. C. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, p. 150-163, jan/abr. 2015.
- THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (ed.) **Quality of life assessment: international perspectives.** Springer Verlag: Heidelberg, 1994.
- THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social Science and Medicine*, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.
- VECCHIA et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Rev Bras Epidemiol*, p. 246-252. 2005.

VOLSKI, V. et al. A promoção da saúde na percepção de acadêmicos formandos nos cursos do setor de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Centro-Oeste-Unicentro, Paraná. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 9, n. 29, jul/set. 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

